

Poesia popular

Jenérico

Pedro Banga: - Pedro Nunes Fagundes -
- legalista - das forças de Silva Tavares -
- Cristiano Mimoso - Velho Pereira - António Modinha
Manoel de Beem -

Eu sou um quebra largado,
Por Deus e um patacão!
E se duvidam, perguntem
A' moçada, do rincão.

Quando me ausente dos pagos,
Isto por certo intervallo,
Reconhecerem minha volta
Pelo traço do cavallo.

Sou valente como as armas
Sou guapo como um leão!
Indio velho sem governo
Minha lei é o coração.

Ninguém me pisa no poucho:
Barão velho abarbarado,
Punho chilenas de prata
E pala branca bordado.

Quando ato a colla do pingo
É ponho o chapéo do lado,
É boto o laço nos tentos,
Por Deus que sou respeitádo!

Gosto da vida do campo,
Governo com honra e brio;
Com um par de bolas no cinto
Não tenho fome nem frio.

Per monarcha da coxilha,
Foi sempre o meu galardão;
Quando alguém me duvida,
Escaseo logo o facão.

Sou livre como a sericema
E não conheço tyranno:
Briem nas escramuças
Ao sôpro do mi nuaio.

Não tenho mancha nem medo,
Não temo inverno ou verão;
Meu culto é o das raparigas
Do matto chimarrão.

desafio =
Quem comt se agasta,
Corre que anda de...